

Gutman Uchôa de Mendonça

Escreve às terças-feiras neste espaço

Site: www.uchoademendonca.jor.br

/// Infelizmente, não é de agora que o Rio Doce tem sofrido com a ação humana em seu entorno. Seco, suas águas quase não se sustentam, a não ser nas cheias

Só dá esperto

Pelo menos num ponto quase atingimos a unanimidade nacional: 82% da população brasileira deseja ardentemente que essa imoralidade que grassamos aos mais elevados esquadões da República - a classe dirigente - deve ser banida e nunca mais voltar ao poder. Outros, mais afoitos, querem a volta dos militares, sob a suposição de que o país não tem jeito!

O problema brasileiro, como da América Latina como um todo, reside na precaríssima educação da sociedade. Num país onde se abriga em sinecuras públicas a maior categoria de desocupados públicos do mundo, encostados em indecentes autarquias apenas com o objetivo de atormentar a vida de quem está trabalhando, e destruindo a grandeza nacional, não é preciso dizer mais nada.

Cada repartição pública é um covil de desocupados, de truculentos e arrogantes senhores doídos para não ver a cara dos contribuintes, para discutir suas novelas, a fantasia do próximo carnaval ou onde passar o

próximo feriado prolongado.

Recentemente, Minas Gerais e Espírito Santo foram vítimas de uma grande tragédia, com o estouro de duas lagoas de armazenamento de rejeitos de minas de minério de ferro, de propriedade da Samarco/Vale, que trouxe lama até o Oceano Atlântico, um tremendo desastre ecológico e com a morte de várias pessoas. Da inundação com água poluída de minério do Rio Doce, com a morte de peixes, surgiu no noticiário a figura do pescador simples que vive da pesca daquelas águas.

Infelizmente, não é de agora que aquele rio tem sofrido com a ação humana em seu entorno. Seco, suas águas quase não se sustentam, a não ser nos períodos de cheia, quando muita água desce desde Minas Gerais devido às intensas chuvas. Isso quando não trazem poluição, como o rejeito de minério.

Pescadores, embusteiros de toda qualidade e até exímios “cientistas” entendidos de meio ambiente se passam por especialistas e querem falar sobre a contaminação das águas, quando, na verdade, o maior problema é esperar a lama assentar.

Mas, com esse bando de atrevidos em Brasília, é querer demais que surgissem seres inteligentes o suficiente para falar com propriedade o que devem sobre o desastre de Mariana.

